

ANA MARIA ANTUNES DE
CAMPOS



*Pedro não entende os
números e agora?*



N. : 312239548
WWW.REGISTRODEOBRAS.COM
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



ANA MARIA ANTUNES DE
CAMPOS



*Pedro não entende os
números e agora?*





Copyright © 2020 by Ana Maria Antunes
Todos os direitos reservados

Arte da Capa e Ilustrações: Banco de imagens Canva
Revisão: Ana Maria Antunes de Campos
Contato: camp.ana@hotmail.com

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)

Ficha catalográfica feita pela autora.

Obra Literária Registrada
Número de Registro: 312239548

:: eDNA DA OBRA - IDENTIFICADOR ELETRÔNICO ::
SHA512:

a0b0f04b7907cf2fee8db4a36fa3904705c088b6b8fefac147669
be7f216ef31c90378317b298c325ee26fea191b9be0c35b20e763
e8932f7400aaf81f3bf971

Campos, Ana Maria Antunes de, - 2020.

Título: Pedro não entende os números e agora?/ Ana Maria
Antunes de Campos – Guarulhos - SP, 2020.

Seleção de textos Ana Maria Antunes de Campos.

1 ed. – Guarulhos - SP: 2020 / 32 fls.

1. Literatura brasileira. 2. Literatura infantojuvenil. 3.
Manual informativo.

32 p. ; PDF; 2 MB - Ebook -

21,0 X 29,7 cm (A4)



N. : 312239548
WWW.REGISTRODEOBRAS.COM
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS







*PARA CONHECER MEU TRABALHO
ACESSE:*

<http://www.anaedumat.com>

*Material informativo e de
distribuição gratuita.*

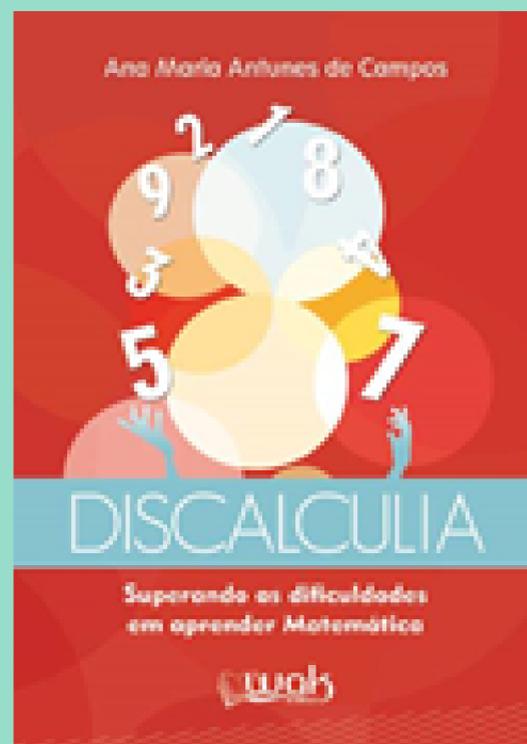
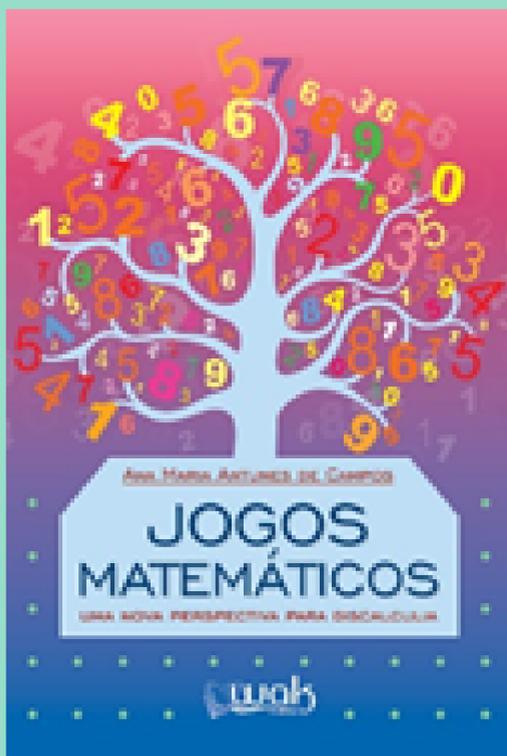
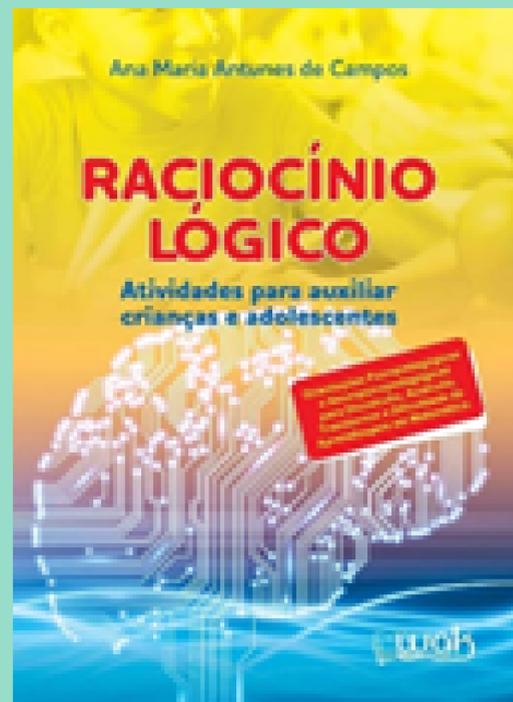
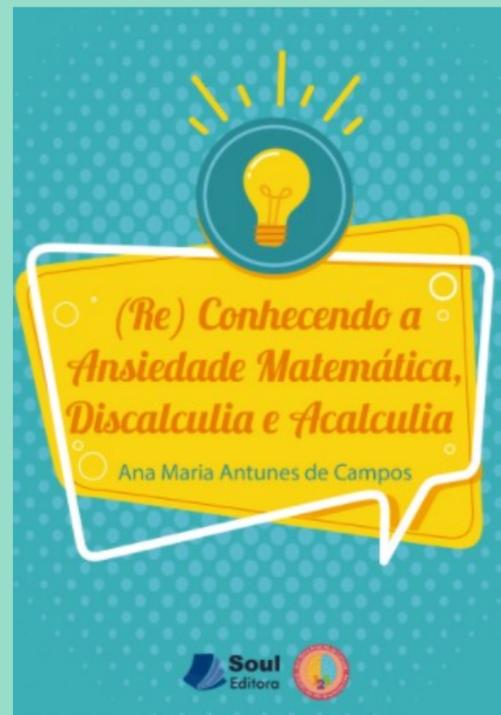


SOBRE A AUTORA

“*Menina* com bicho-carpinteiro”, que significa “ser muito inquieto”, esse era um slogan que eu ouvia quando criança. Nessa inquietude, me descobri em meio aos livros, artigos, poemas e contos. Sou mãe, dona de casa, palestrante e escritora. Estudei muito! Sou Doutoranda em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, Pedagoga, Licenciada em Matemática, Pós-Graduada em Ensino Lúdico. Possuo MBA em Educação Cognitiva. Consultora Educacional, Psicopedagoga Clínica e Institucional com enfoque em Discalculia, Ansiedade Matemática e Dificuldades de Aprendizagem em Matemática. Trabalho visando o desenvolvimento do raciocínio por meio de atividades lúdicas. Sempre buscando novas maneiras para auxiliar crianças e adolescentes em sua trajetória educacional.



ALGUNS LIVROS DA AUTORA



O LIVRO

Esse livro tem por objetivo divulgar a Discalculia para educadores, crianças, pais e terapeutas. O intuito é apresentar o tema por meio de uma história infantojuvenil, abordando de forma simples e lúdica as implicações da Discalculia na vida cotidiana do estudante.

Promovendo uma reflexão acerca da importância da afetividade, e interação no processo educacional de crianças e adolescentes com características diversas.

Por intermédio da informação, podemos amparar os estudantes em seu processo de desenvolvimento biopsicossocial.

No final do livro deixo um texto acerca de algumas dificuldades encontradas pelo estudante com Discalculia e como ajudar.

Caso você queira se aprofundar acerca da Discalculia a orientação é que procure um profissional especialista, como o psicopedagogo, para que possa, esclarecer melhor suas dúvidas.

Lembre-se o diagnóstico correto e precoce é fundamental, bem como a intervenção.





Dedico este exemplar a todas as pessoas que fazem parte da minha vida cotidiana, dentre elas: Meus pais, esposo, filhos, irmã, sobrinhos, afilhada, cunhadas, cunhados, sogra, primos e tios.

Amo vocês!

Inspiração! Amor! Gratidão!



Me chamo Guilherme e este é meu primeiro ano na Escola Juvenal. Fiz novos amigos e a professora Alice é muito gentil e amável.

Durante as atividades em duplas e grupos sempre estou com Pedro, ele é brincalhão e prestativo. Foi o primeiro aluno a conversar comigo quando cheguei na escola, sendo acolhedor e me mostrando todos os lugares interessantes da escola, como a árvore que fica na praçinha central, onde tem um ninho de passarinho no topo da árvore.

Outro dia estávamos no recreio observando a mamãe alimentar os seus filhotinhos. Pedro então, teve uma grande ideia:

- Guilherme, vamos trazer algumas sementes amanhã e deixar no pé da árvore para ajudar a mamãe à alimentar seus filhotinhos.

Ah, Pedro! Sempre tentando ajudar a tudo e a todos.

Claro, logo concordei.



Outro dia, na aula de matemática percebi que Pedro estava muito nervoso ao realizar uma atividade. Foi a primeira vez que ele realmente se zangou.

Em outras ocasiões, quando as atividades exigiam lidar com os números, Pedro ficava irritado. Mas nesse dia ele ficou muito bravo!

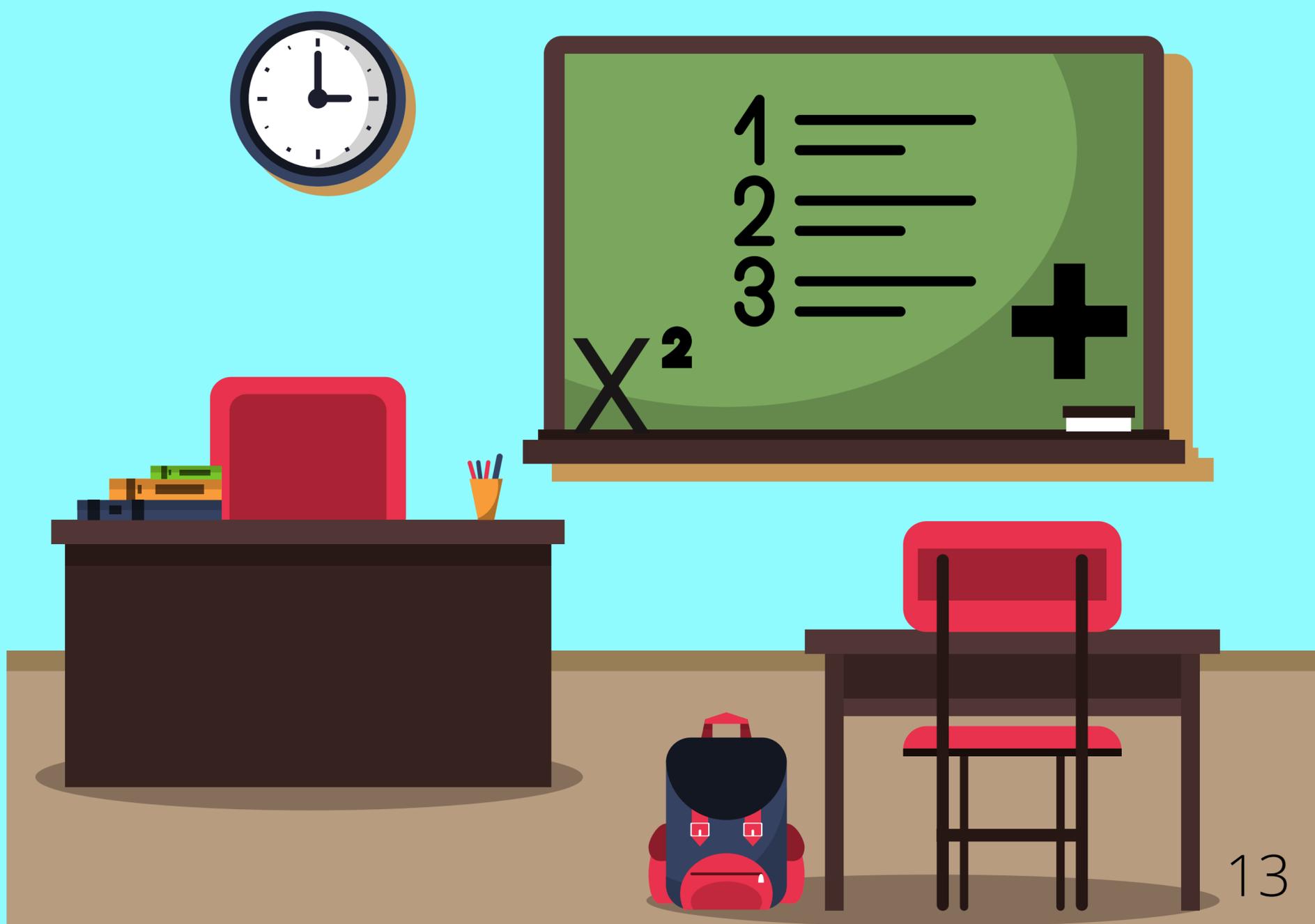
A professora Alice pediu para Pedro resolver uma tarefa diante de todos, ele ficou enfurecido. Após ser chamado várias vezes, eu percebi que ele não tinha a menor vontade de obedecer. Eu então procurei ajudá-lo e pedi:

- Professora Alice, posso revolver esta atividade no lugar do Pedro? Eu fiz direitinho!

A Professora Alice consentiu com a cabeça e respondeu:

- Claro Guilherme, pode resolver a atividade.

Pedro depois dessa atividade de matemática ficou abatido e calado.



Pedro e Eu morávamos próximos e ao final da aula o convidei para brincar comigo em minha casa. Ele disse que se sua mãe o autorizasse, ele iria com toda certeza. No final da tarde, Pedro apareceu para brincar e escolhemos um jogo de tabuleiro, o meu preferido. Pedro se confundia o tempo todo com os valores, dinheiros, trocos e preços dos imóveis.

Assim, resolvemos trocar de brincadeira e fomos jogar bola, porém Pedro se atrapalhava com esquerda e direita, ele parecia ter dois pés direitos. O que achei muito engraçado. Foi uma tarde muito divertida.



A professora Alice resolveu criar um projeto chamado *Ciência Hoje*. Ela distribuiu por sorteio as tarefas à cada dupla. A dupla de José e Mario, ficaram com a parte de montagem dos experimentos. Clara e Fernando, ficaram com a decoração. Marcia e Gabriela com as pesquisas na internet. E assim, foram todas as duplas contempladas com uma tarefa.

Pedro e eu, ficamos encarregados de criarmos gráficos para representação dos gastos do projeto. Marcamos de nos encontrar no dia seguinte para começarmos o nosso trabalho.

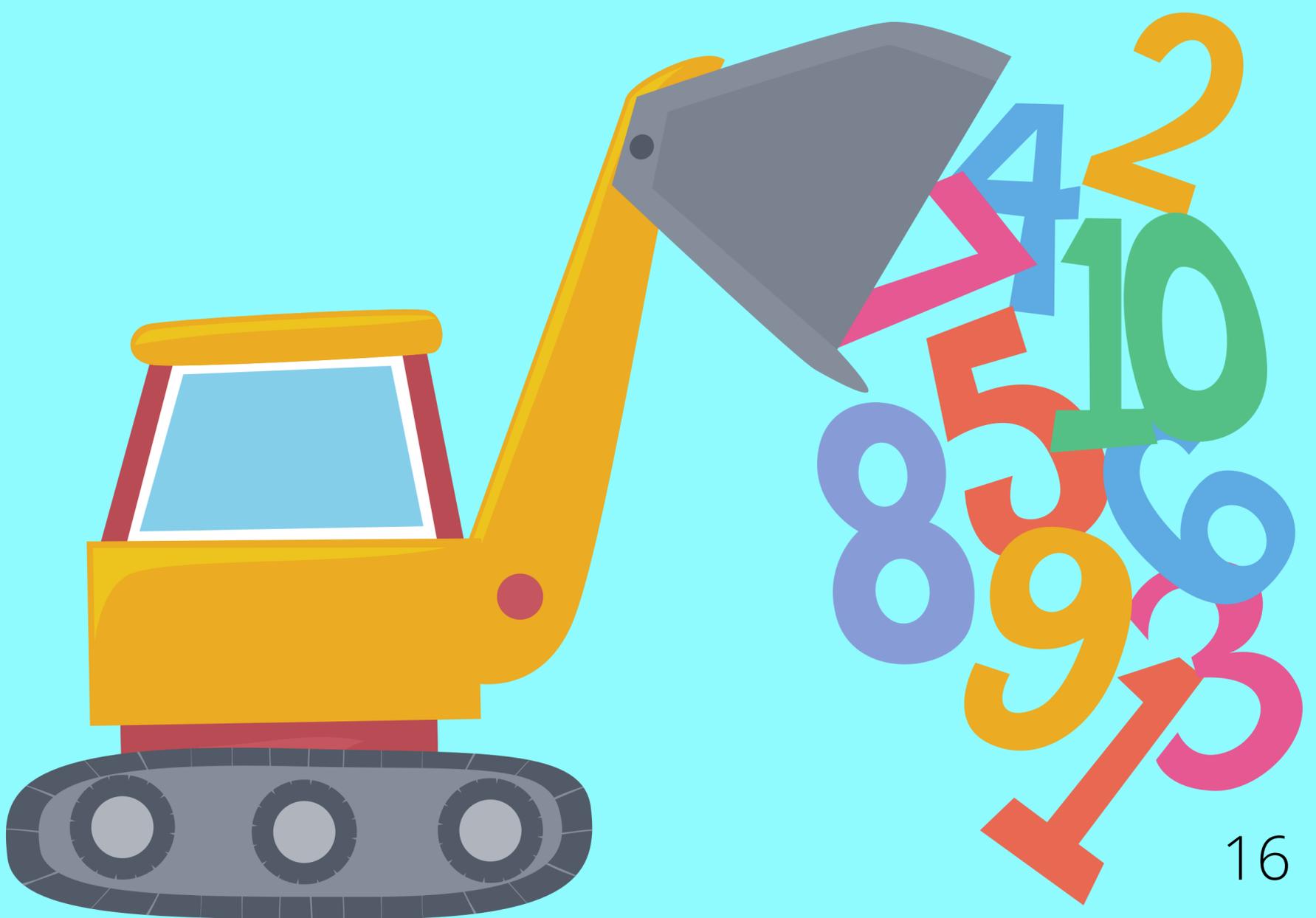


Pedro chegou cedo e aproveitamos para tomar um delicioso sorvete. Pedimos ajuda para minha mãe, Clarice, para construirmos os gráficos.

Ela era professora de matemática do ensino médio e tinha grandes habilidades com os números. Após uma pequena explicação eu compreendi o que deveríamos fazer, todavia Pedro logo emburrou e não quis mais participar da atividade.

- Pedro o que se passa?

- Eu achei que construção de gráficos era para fazer algum objeto com materiais reciclados, se soubesse que era para ficar fazendo contas, não tinha aceitado essa tarefa.



Mamãe explicou que os gráficos fazem parte do nosso cotidiano e o encontramos todos os dias, seja nos noticiários; jornais; estatísticas sobre os acidentes de trânsito; construção de casas e em muitos outros locais. Mamãe disse:

- Gráficos são uma representação dos eventos físicos, econômicos e sociais.

- Dona Clarice, eu entendo a importância dos gráficos, só não consigo interpretá-los. Na verdade, eu não tenho muita facilidade com números.

Mamãe contou que muitos dos seus alunos tinham dificuldades com a matemática e ele não era o único a enfrentar esse problema.



Mamãe ficou pensativa durante toda a tarefa. Quando Pedro se preparava para ir embora, minha mãe disse que gostaria de conversa com a mãe de Pedro.

Na tarde seguinte, elas ficaram um longo tempo conversando.

Enquanto isso eu e Pedro nos divertíamos jogando bola, comendo doces e assistindo TV. Mamãe explicou que minha tia Carolina era Psicopedagoga e que poderia ajudá-lo a descobrir o que ocasionava suas dificuldades relacionadas à matemática.

Tia Carolina trabalhava todos os dias com crianças que apresentavam diversos tipos de Dificuldades de Aprendizagem, Distúrbios, Síndromes e Transtornos.

Pedro e sua mãe Dona Isadora, ouviram todas as explicações e sugestões.



Pedro e sua mãe procuraram tia Carolina que revelou que era necessária uma investigação para saber o que estava acontecendo com Pedro e que para um diagnóstico correto era importante uma equipe multidisciplinar formada por: psicopedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos, neurologistas, pediatras e psiquiatra.

Segundo minha tia, existem crianças que possuem um transtorno chamado Discalculia.

A Discalculia impede crianças, adolescentes e adultos de executarem tarefas relacionadas à matemática.

Infelizmente esse transtorno não é tão divulgado, contudo alguns especialistas acreditam que é muito comum, uma vez que cerca de 4 a 6% da população podem ter a Discalculia.

A Discalculia não acontece por falha no sistema de ensino, problemas emocionais, pedagógicos ou sociais, pois neste caso seria considerada uma Dificuldade de Aprendizagem em Matemática.



Tia Carolina relatou que o diagnóstico pode ser feito a partir dos oito anos de idade, todavia, desde a educação infantil a criança já demonstra sinais de dificuldades em comparar e manipular objetos concretos relacionados com a matemática. Apresentando problemas em diversos aspectos da matemática, como: não compreendem conceitos de quantidade, tais como maior ou menor; não entende o sentido do número; dificuldades para lembrar fatos numéricos, exemplo data de aniversário); entender a lógica existente em dada situação, e como ou quando aplicar o que sabem para resolver problemas matemáticos.

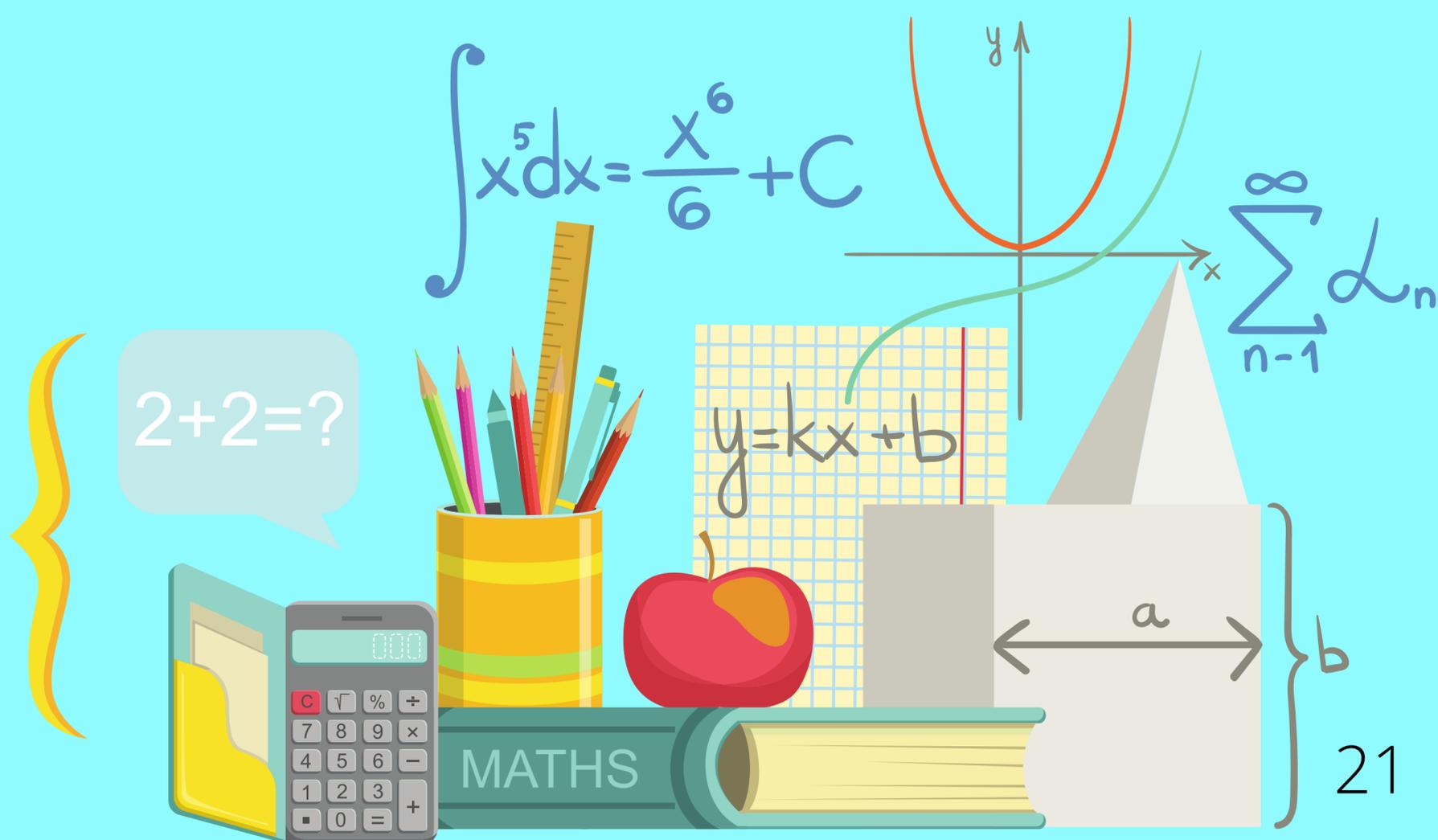


Após ouvir a explicação Pedro foi o primeiro a dizer que gostaria de participar de uma avaliação, para saber se ele possuía o tal transtorno chamado Discalculia.

Sua mãe, Dona Isadora, concordou e marcaram com tia Carolina todo o processo de investigação.

Pedro após a conversa com tia Carolina, se sentia mais confiante por não ser o único a apresentar dificuldades relacionadas a aprendizagem da matemática. Ao mesmo tempo, se sentia com medo de ter Discalculia.

Pensava em como os amigos, familiares e vizinhos o tratariam sabendo de suas limitações com o número. Tinha receio de ser rotulado de lerdo e que fosse motivo de piada. Toda essa situação, implicou no seu sono e apetite, afinal, ele já estava com 10 anos e não compreendia a matemática.



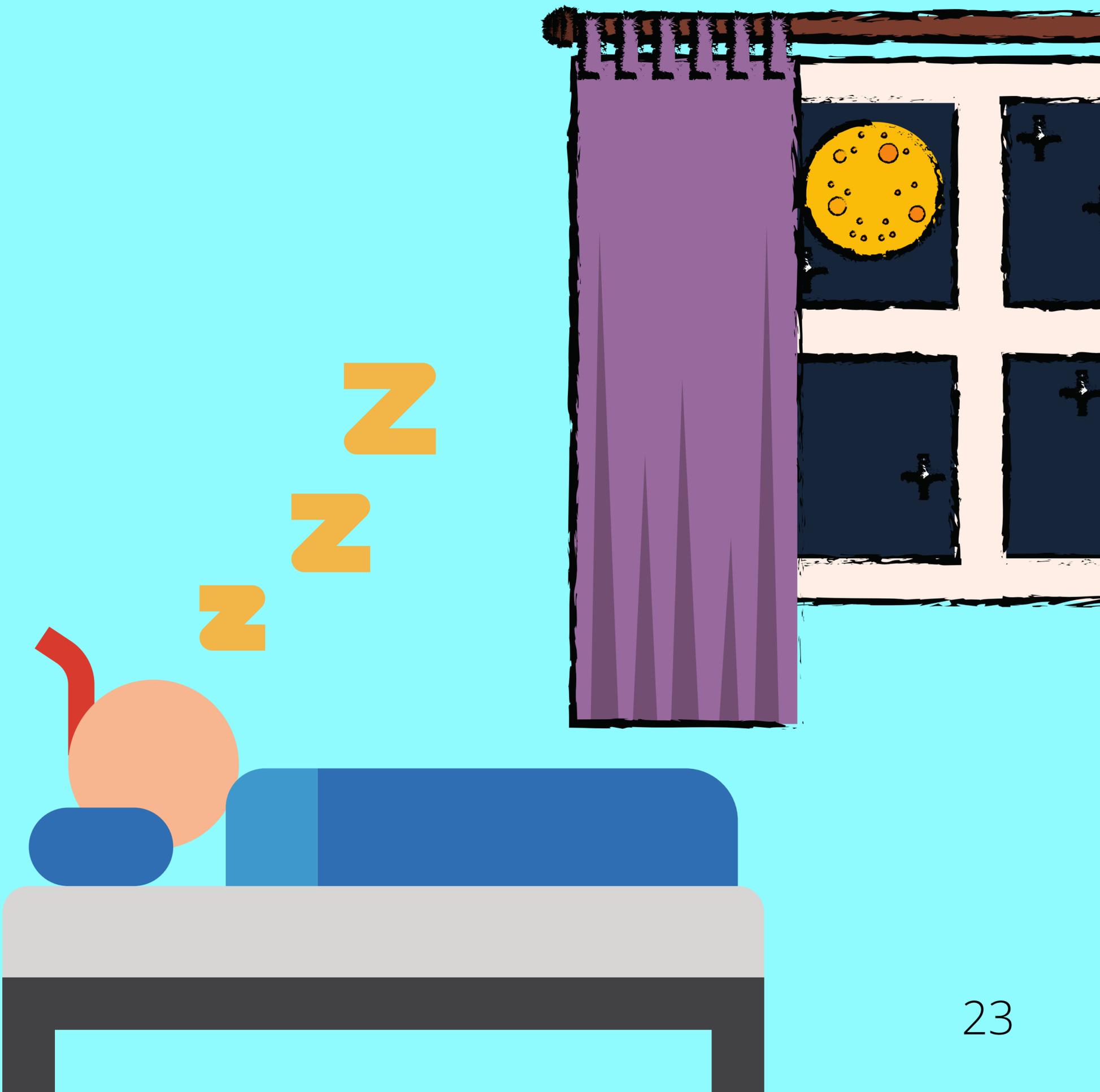
Pedro comentou que sua família estava disposta a investigar se ele tinha a tal Discalculia. Porém disse que tinham medo dos resultados. Durante a aula, conservamos muito sobre o que aconteceu em casa na semana anterior.

A professora Alice ouviu nossa conversa e decidiu ajudar. Comentou que conhecia a Discalculia, pois teve uma aluna que há muito tempo atrás foi diagnosticada.

Conversamos muito sobre o assunto e Pedro se sentiu aliviado em saber que tinham outras crianças que apresentavam o mesmo problema. Pedro quis saber o que aconteceu com a aluna da professora Alice, e ela explicou que a aluna havia crescido e se tornado professora de Educação Física. Para Pedro foi um alívio saber que ela havia terminado os estudos.



Chegou o grande dia, momento da primeira consulta de Pedro. Sua mãe o acompanhou até a clínica de tia Carolina, mas ela não pode entrar na sala de atendimento. Pedro estava muito eufórico, ansioso e ao mesmo tempo pensativo sobre o que aconteceria na consulta. Eu fiquei a tarde toda pensando no que Pedro estaria fazendo. No final do dia, sua mãe ligou para informar que estava tudo bem e que Pedro estava encantado com a clínica. Eu mal poderia esperar para saber as novidades, neste dia dormi mais cedo, só para chegar logo o dia seguinte.



Na escola Pedro contou que a clínica era toda aparelhada com jogos, brinquedos e tecnologia. Pedro disse que era bem diferente do que imaginou, pois pensava que as clínicas eram sem graça e frias. Pedro aprendeu que a criança com Discalculia ou Dificuldades de Aprendizagem aprendem sim, mas de uma forma diferenciada. Que não seria necessário trocar de escola e que ele deveria continuar estudando ao lado de seus amigos e professores que tanto estimava. Ele disse que tia Carolina após o diagnóstico enviaria para a escola um comunicado sobre como a escola poderia ajudar. Pedro e sua mãe, Dona Isadora, estavam mais confiantes, sabiam que este procedimento era importante para o seu desenvolvimento educacional.



A cada sessão - um novo aprendizado! A cada sessão - um passo mais próximo da verdade!

Finalmente chegou o dia da devolutiva de todos os testes, atividades e consultas realizadas pela equipe multidisciplinar. Pedro estava com medo, mas ao mesmo tempo confiante. Dona Isadora, estava orgulhosa da atitude de seu filho.

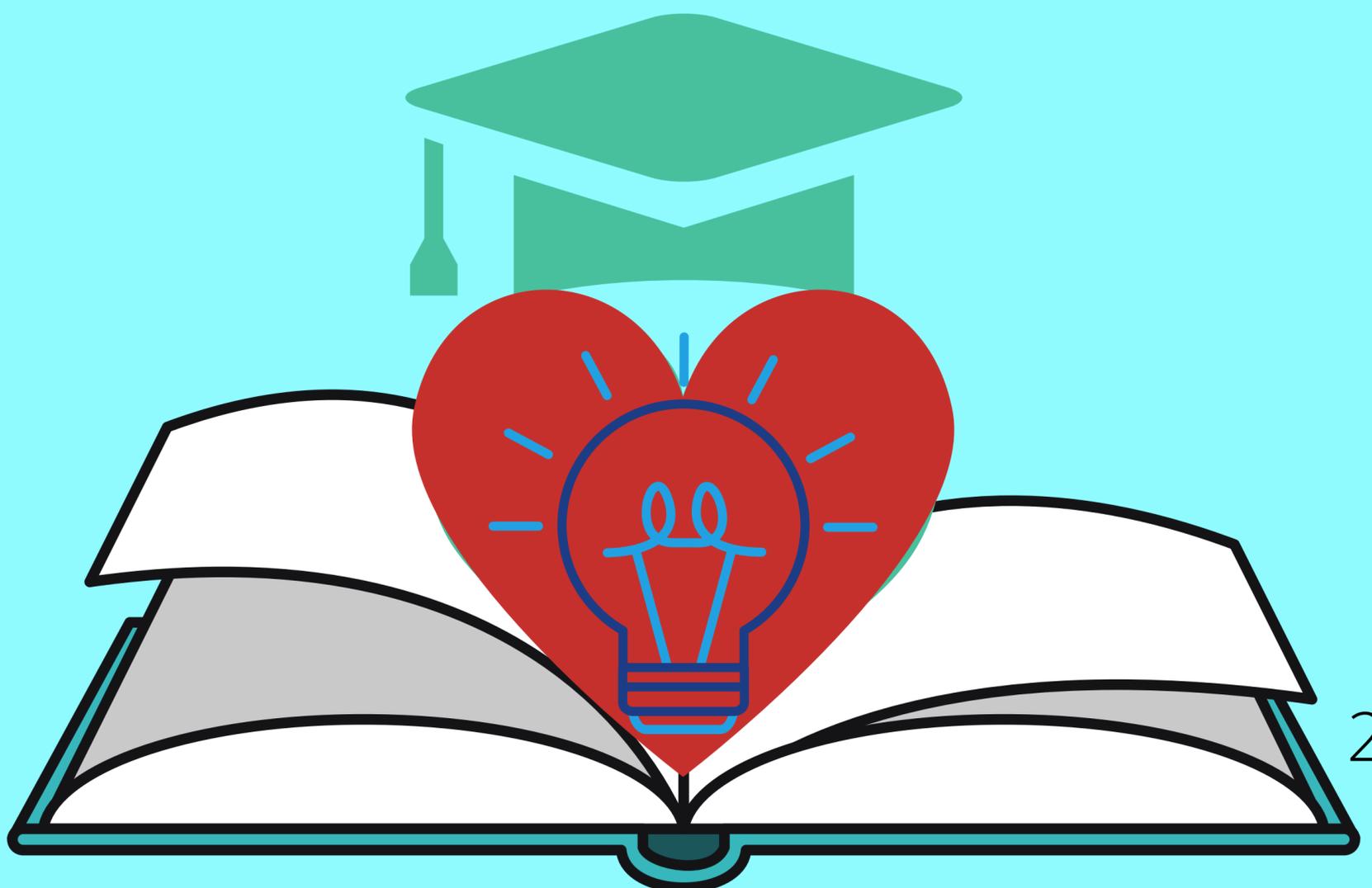
O diagnóstico revelou que Pedro realmente tinha a Discalculia e para surpresa de todos, ele disse:

- Vai dar tudo certo! O que me incomodava não era só a dificuldade com os números, mas pensar que o problema era EU. Encontrarei estratégias para driblar minhas dificuldades e terei uma vida feliz.

Descobrimos que a informação é tudo! Abre novos caminhos e amplia as possibilidades!

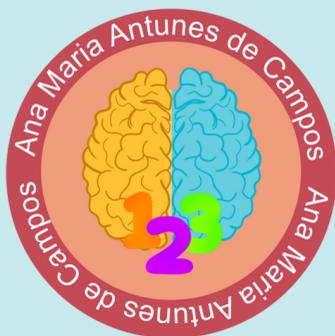
Esse é meu Amigo Pedro, ele não entende os números, porém sempre é animado, prestativo, gentil e muito divertido.

FIM!





*O que é Discalculia? os
números e agora?*



O que é Discalculia?

Entender o que é a Discalculia é fundamental para auxiliar os estudantes. Por esse motivo, criei esse livro, para divulgação.

Para que a inclusão ocorra é necessário que professores e familiares busquem a informação e os conhecimentos por meio de cursos, palestras, livros e capacitações diversas.

A Discalculia pode ser definida como incapacidade matemática, ou seja, a criança não consegue executar operações matemáticas, conceitualizar números, entre outras dificuldades ligadas à matemática. Não acontece por fatores externos, ou seja, má escolarização, problemas familiares, sociais, econômicos e psicológicos, mas sim por uma disfunção neurológica, logo é um transtorno que prejudica o raciocínio matemático do estudante.

Existem diversas pesquisas que relatam que a causa da Discalculia possa ser genética.



Algumas dificuldades encontradas pelos estudantes com Discalculia.

- Dificuldades frequentes com os números, confundindo os sinais: +, -, ÷ e x.
- Problemas de lateralidade (diferenciar entre esquerdo e direito).
- A inabilidade de dizer qual de dois números é o maior.
- Dificuldade com tempo conceitual, julgar a passagem do tempo e ler relógios analógicos e digitais.
- Inabilidade para compreender o planejamento financeiro as vezes em um nível básico, por exemplo, estimar o custo dos artigos em uma cesta de compras.
- Dificuldade mental de estimar a medida de um objeto ou de uma distância (por exemplo, se algo está afastado 10 ou 20 metros).
- Inabilidade de apreender e recordar conceitos matemáticos, regras, fórmulas, e sequências matemáticas.
- Dificuldade de manter a contagem durante jogos.



A Discalculia não acontece por falha no sistema de ensino, ou por problemas psicológicos, como por exemplo: a separação dos pais, perda de um ente querido e outros.

Os estudos sobre a Discalculia ainda são novos, e tem muito caminho a percorrer, mas de acordo com diversos pesquisadores, já é conhecido que a região cerebral relativa às habilidades matemáticas é o Lobo Parietal nos dois hemisférios, junto com diversas áreas do cérebro, como o Lobo Occipital. Para aprender a matemática é fundamental a memória de trabalho, atenção, concentração, espacialidade, funções executivas, flexibilidade e plasticidade.

Até o momento a Discalculia não tem cura, porém suas dificuldades podem ser superadas com a devida ajuda dos professores, familiares e de todos os envolvidos na educação do estudante.

É preciso determinar a melhor forma de ensinar matemática ao estudante com Discalculia, criando estratégias, organizando os estudos e promovendo uma intervenção correta.



Como ajudar?

Os professores podem ajudar essas crianças em sala de aula com diversos recursos como: jogos, calculadoras, tempo diferenciado para avaliações, não expor a criança diante da turma, usar folha de papel quadriculado, vídeos, atividades em grupo, aulas de reforço e outros.

Para ajudar, familiares e educadores devem encaminhar o estudante a um profissional capacitado para dar andamento no seu diagnóstico e intervenção, no caso é preciso uma equipe multidisciplinar como: psicopedagogo, neuropsiquiatra, pediatra, fonoaudiólogo e psicólogo. Será essa equipe que irá diagnosticar e tratar se necessário desta criança.

É fundamental observar atentamente o estudante com vistas a compreender se o processo de desenvolvimento educacional está dentro dos padrões para sua idade. Caso exista alguma dúvida procure um especialista.

Divulgue, informe-se e procure um profissional especializado.



Jogos para superar a Discalculia

Os jogos são indicados para todas as idades e tem como objetivo apresentar a matemática de forma lúdica e divertida. Nesse sentido, procure atividades e jogos que apresentem conceitos, estratégias e resolução de problemas de forma sutil. Se você gosta de tecnologia e jogos procure alguns programas como Construct, Mit App Inventor, Scratch e Game Maker Studio 2, e construa seu próprio jogo para celular.

Jogos tradicionais

Baralho
Dominó
Dama
Xadrez
Trilha
Mancala

Vídeo Game

Angry Birds
Minecraft
Mario Bros

Jogos para Celulares

Jogo dos Palitos
2048
Estacionamento
Cubo Mágico
Jogo do Nim





N. : 312239548
WWW.REGISTRODEOBRAS.COM
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A square QR code located in the bottom right corner, below the registration information.